



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4496 • TERÇA-FEIRA • 5 DE NOVEMBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA

SEM INCENTIVO SEM AUTOS

**DORIA VETA PROPOSTA
DENTRO DO INCENTIVAUTO
QUE FORTALECERIA O
SETOR AUTOMOTIVO E A
GERAÇÃO DE EMPREGOS NO
ESTADO DE SÃO PAULO**

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO



TRABALHADORES NA PATRIZZI APROVAM PLR

Em assembleia na manhã de ontem, os companheiros na empresa Patrizzi, em São Bernardo, aprovaram o acordo de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) negociado entre o Sindicato e a direção da fábrica. O valor acordado será pago em duas parcelas, sendo a primeira neste mês e a segunda em

dezembro. Quem ficar sócio dos Metalúrgicos do ABC até a data de pagamento da segunda parcela, não paga contribuição negocial.

“A empresa passou por um período complicado, estava perdendo mercado e na época os trabalhadores entenderam as dificuldades. Este já é o segundo ano que a gente

fecha acordo de PLR e agora com um aumento substancial em relação ao ano passado”, contou o coordenador de área, José Caitano Lima.

CAITANO TAMBÉM lembrou a importância da aprovação da Convenção Coletiva de Trabalho. A empresa pertence ao Grupo 2 que

fechou acordo com a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) até agosto de 2020. “Essa é uma empresa que trabalha com caldeiraria, então tem muita insalubridade. A Convenção garante as condições de trabalho, é uma conquista muito importante que temos que manter sempre”.

DOE SANGUE

Para Caio Storelli, primo do trabalhador na Rassini, Fernando Pinheiro de Lima. De segunda a sexta, das 8h às 17h; sábado, das 8h às 15h. Rua Castro Alves, 131, Aclimação, São Paulo.

Para Amara Porcina de Barros, mãe do trabalhador na Otis, Tarcísio Olímpia de Barros. De segunda a sexta, das 8h às 17h. Hemocentro - Av. Dos Andradas, 444, Santo André.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

www.lacorse.com.br

☎ 4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo



DICA DO DIEESE

O LEILÃO DE UM PAÍS CHAMADO BRAZIL

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
SUMETABC@DIEESE.ORG.BR
SUBSEÇÃO DO DIEESE

Amanhã o atual governo brasileiro coloca em leilão o futuro do país. O maior leilão do mundo! Vai entregar um patrimônio da ordem de 10 bilhões de barris de petróleo, e com valor estimado acima de R\$ 1 trilhão pela bagatela de R\$ 100 bilhões, nas expectativas correntes do “senhor mercado”.

Trata-se do leilão dos campos de cessão onerosa do pré-sal, que corresponde ao excedente previsto pela Petrobras. Vale destacar que a empresa brasileira já fez o investimento ini-

cial sozinha, correndo todo o risco, e os campos em disputa já estão produzindo.

Algumas projeções indicam que o Brasil poderá se tornar um dos maiores produtores de petróleo do mundo em 2030, e o formato do leilão compromete reservas relevantes para a estratégia nacional e para as gerações futuras de brasileiros e brasileiras.

Se pensarmos que em 2013 foi aprovada a lei 12.858, conhecida como “Lei dos Royalties do Petróleo”, determinando que 75% dos royal-

ties do Pré-Sal deveriam ser destinados à educação e os outros 25% para saúde, poderíamos estar diante da nossa própria revolução educacional rumo ao desenvolvimento, ocupando espaço entre as grandes nações do mundo.

O formato do leilão impossibilita ainda que aconteçam vários desdobramentos positivos para a cadeia industrial de óleo e gás, inclusive na indústria metal-mecânica. Também o potencial de alavancar a inovação na indústria brasileira não será apropriado

por nossas empresas, universidades, pesquisadores e trabalhadores.

No lugar de alavanca para o desenvolvimento, o leilão previsto deverá gerar um recurso limitado e de efeito pontual, muito provavelmente para cobrir parte do déficit no orçamento do governo federal, estados e municípios. O atual governo está trocando o futuro da nação por um alívio no “cheque especial”; está leiloando o país, sem qualquer cuidado com as gerações do presente e do futuro.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Pobres gastam tudo

Em entrevista à Folha SP, o ministro da economia, Paulo Guedes, criticou os pobres. “Os ricos capitalizam seus recursos. Os pobres consomem tudo”.



Laranjal do PSL

A candidata a deputada estadual Talita Caldas disse ter sido usada pelo PSL em PE com o objetivo de preencher cotas de gênero. Ela quer Bivar preso.



Guardião da floresta assassinado 1

Em nota, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) responsabiliza o Estado e o governo federal pelo assassinato do líder indígena Paulo Guajajara no Maranhão.



Guardião da floresta assassinado 2

Paulo tinha 26 anos e deixa esposa e filho. Junto com ele estava o também líder Laércio Souza Silva, que foi baleado por madeireiros, mas resistiu.

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

NA CONTRAMÃO DO DESENVOLVIMENTO, DORIA VETA PROPOSTA EM DEFESA DA INDÚSTRIA E DOS EMPREGOS



FOTO: ADONIS GUERRA

Em uma medida de retrocesso ao desenvolvimento da indústria automotiva, o governador de São Paulo, João Doria, vetou a emenda proposta pelos Metalúrgicos do ABC em conjunto com o deputado estadual Teonílio Barba (PT-SP), e assinada por 63 parlamentares na Assembleia Legislativa.

“Infelizmente, os governantes que aí estão não entendem nada de política industrial. Por isso, estamos amargando o pior período da economia, com fechamento de indústrias e demissão de trabalhadores. Na contramão, o Sindicato tem buscado alternativas que recuperem esse importante setor da economia, que é o automotivo”, afirmou o diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno.

No veto, o governo utilizou a justificativa: “Alterações dessa ordem tornariam mais complexo o acompanhamento dos projetos de investimento e, em alguma medida, introduziriam um componente de incerteza que poderia comprometer os resultados esperados.”

“ISSO NÃO CORRESPONDE COM a realidade, uma vez que o Sindicato fez um amplo debate com empresas, que não teriam problemas em aderir ao programa como estava”, contou Wellington.

O dirigente ressaltou que a manutenção do nível de emprego ampliado é um ganho que está assegurado no programa. “É uma conquista importante porque o programa trazia a lógica de gerar empregos, mas não assegurava que a empresa precisaria manter o nível de emprego ampliado no período que está no programa”, ressaltou.

“Porém, medidas fundamentais para o desenvolvimento da indústria automotiva foram vetadas. A garantia de mais etapas fabris puxaria

a geração de empregos e a produção nacional, além de condicionar as empresas a ter a cadeia produtiva aqui no país, e não ser apenas um importador de peças”, explicou.

“Os vetos à pesquisa, desenvolvimento e ferramentaria são extremamente prejudiciais. São esses setores que geram melhores empregos, desenvolvem a inteligência e a tecnologia, fundamentais para a garantia das outras etapas do processo de produção”, prosseguiu.

Outra proposta vetada foram as novas formas de produção. “O Sindicato pensa o futuro, de o Brasil ter o desenvolvimento industrial e que entre na disputa dos veículos híbridos e elétricos, além de conviver com o motor a combustão. Se não agir agora, o Brasil corre o risco de ficar sem nada”, alertou.

O Sindicato e o mandato do deputado Barba buscam reincluir o que foi vetado no decreto, além de tentar incluir a capacitação profissional, que tinha ficado de fora.

BARBA, NA ÚLTIMA assembleia na Ford, dia 29 de outubro, reforçou que a parte que foi vetada no IncentivAuto poderia, inclusive, ajudar a Caoa a concretizar o negócio com a Ford, que está pendente (confira mais na página 4).

“Com medo da ameaça da GM, o governador apresentou um projeto que tratava de redução do ICMS de até 25% na alíquota para o setor automotivo. A lei não dizia nada, então fizemos a emenda aglutinativa e a transformamos em um bom projeto. O governador vetou essa parte mais importante do projeto para os trabalhadores. São várias lutas que teremos pela frente e não podemos parar de lutar”, disse Barba.

Para aderir ao projeto do governo do Estado, as empresas devem investir acima de R\$ 1 bilhão e gerar, no mínimo, 400 empregos para ganhar o desconto de até 25% no ICMS.

“Infelizmente, os governantes que aí estão não entendem nada de política industrial”

O QUE FOI VETADO

ETAPAS FABRIS

Ampliação ou implementação de, no mínimo, oito etapas fabris dentre as seguintes categorias: estampagem; soldagem; tratamento anticorrosivo e pintura; injeção de plástico; fabricação de motores; fabricação de caixas de câmbio e transmissão; fabricação de sistemas de direção e suspensão; montagem de sistemas elétricos; fabricação de sistemas de freio e eixos; montagem, revisão final e ensaios compatíveis; montagem de chassis e de carrocerias; montagem final de cabines ou de carrocerias, com instalação de itens, inclusive acústicos e térmicos, de forração e de acabamento.

HÍBRIDOS E ELÉTRICOS

Programas de desenvolvimento para a implantação de sistemas alternativos de propulsão veicular, orientados à utilização de energias renováveis, contemplando veículos elétricos e veículos elétricos híbridos.

P&D E FERRAMENTARIA

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, bem como em projetos, dispositivos e serviços de ferramentaria.

CONSTRUÇÃO DA EMENDA

Após pressão da GM, em março, Doria anunciou o projeto IncentivAuto de forma genérica, com benefícios apenas para as montadoras sem contrapartidas aos trabalhadores e ao Estado.

O Sindicato discutiu com o deputado Barba (PT-SP) e com empresas do ABC para que o projeto trouxesse contrapartidas de interesse dos trabalhadores.

As propostas sugeridas foram aprovadas por meio da Emenda Aglutinativa na Assembleia Legislativa de São Paulo no dia 2 de outubro.



SINDICATO SOLICITA AUDIÊNCIA COM BNDES SOBRE FORD E CAO A

Os Metalúrgicos do ABC enviaram ontem o pedido de audiência para o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A produção de caminhões na Ford se encerrou no

dia 30 de outubro.

O presidente do TID-Brasil (Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento), ex-presidente do Sindicato e CSE na Ford, Rafael Marques, explicou que a formalização do pedido

ocorreu após informações desencontradas sobre financiamento por parte da Caoa.

“A reunião é para entender como está o processo da Caoa e o BNDES sob a perspectiva dos trabalhadores, já que o

Banco soltou nota à imprensa semana passada colocando em dúvida o pedido”, contou.

“Também vamos defender que o Banco coloque o financiamento para aquisição da planta da Ford nas suas priori-

dades. A compra é importante para o Brasil, Estado, região e toda a cadeia produtiva, relevante ao potencializar a indústria nacional, com tecnologia e produtos, emprego e renda”, destacou.

A luta continua

“Sempre nos denominamos irmãos de luta, por trabalharmos um ao lado do outro, pois apenas uma cerca de arame nos separava. Somos filhos do mesmo Sindicato, estudamos na mesma escola da luta. Por isso, aqui na Mercedes, estamos sentindo como alguém que perde o irmão. O que nos alivia é que nossos irmãos estão vivos, mais qualificados e experientes. Quem está indo embora é a Ford, mas os trabalhadores continuam na luta”, coordenador da representação na Mercedes, **Max Pinho**.



“Quero agradecer a cada representante e a cada trabalhador da Ford por anos de convivência, admiração e respeito. Pude acompanhar de perto muitas lutas desses bravos guerreiros e testemunhar a coragem e sabedoria de cada um. A Ford vai, os trabalhadores ficam e assim continuamos juntos nessa eterna batalha sempre em busca de um futuro mais justo e digno para cada trabalhador. Coragem, luta e fé. Um grande abraço”, coordenador da representação na Scania, **Regis Guedes**.



“Ford e Volks já foram uma só, na época da Autolatina. Para além disso, muita gente que trabalhou na Ford veio para a Volks e muitos que trabalharam na Volks estavam na Ford. Quando soubemos do encerramento da produção, também sentimos pelos colegas. Os companheiros na Ford deixam um legado de luta e resistência. O nosso agradecimento por todos esses anos de luta e companheirismo. A luta continua”, coordenador da representação na Volks, **Wagner Lima**.



“Os trabalhadores na Ford e o Sindicato fizeram sua parte, lutaram até o último instante. Seus nomes ficam escritos na história das lutas da classe operária brasileira. A luta continua e vale a pena, acreditem. A decisão da Ford deixa sequelas do ponto de vista social, na vida das famílias e no impacto na economia local. O BNDES tem que conversar com a Caoa, entender o que está acontecendo e liberar o financiamento”, coordenador da Regional Diadema, **Claudivon Vieira do Nascimento**.



“Falar da luta dos companheiros na Ford é falar de gratidão, respeito, solidariedade e companheirismo em todos os momentos. Esses guerreiros deixam seus legados para esta e para as próximas gerações da nossa categoria. A Ford se vai, mas o exemplo de luta, garra, união e solidariedade desses companheiros já faz parte do DNA de cada metalúrgico e metalúrgica do ABC. A nossa luta será sempre contínua”, coordenador de São Bernardo, **Genildo Dias Pereira, o Gaúcho**.



“Os companheiros na Ford sempre foram referência na militância e na luta. A qualquer hora e em qualquer lugar, lá estavam para representar o Sindicato e a luta dos trabalhadores. Não é a toa que importantes lideranças da categoria saíram da Ford. Fico muito triste, pois além de grandes companheiros, eram muito amigos. Os Metalúrgicos do ABC não serão mais os mesmos”, coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, **Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos**.

